

ARQUIVAMENTO DE CPI EM 1991 SERÁ APURADO. “Omissão generalizada”

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), disse que vai investigar as razões pelas quais outra CPI do Orçamento, requerida e aprovada em 1991, acabou sendo arquivada pela Mesa do Congresso, cujo presidente, à época, era o senador Mauro Benevides (PMDB-CE). Esta CPI foi requerida a partir de denúncias do técnico em orçamento Roberval Batista de Jesus, que denunciou a existência do esquema que hoje está sendo investigado. “Infelizmente, a CPI foi arquivada sem ser constituída”, disse o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). Ele reconheceu que a omissão foi generalizada. Os partidos demoraram a indicar representantes e o senador Mauro Benevides arquivou o pedido de instalação por recurso de prazo.

Durante o depoimento prestado ontem à CPI do Orçamento, o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) eximiu-se de culpa pelo arquivamento da comissão. Segundo ele, a decisão foi tomada pela Mesa do Congresso, da qual não participava. Segundo ele, esta é a prática no Congresso. “CPI a jato, como a de PC Farias e esta aqui (do Orçamento) é a exceção”, afirmou. Ibsen explicou ainda que demitiu o funcionário Roberval de Jesus, que fez relatório solicitando providências para acabar com as irregularidades na comissão, a pedido do então presidente da Comissão de Orçamento, senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO), acusado de ser um “anão” da máfia do orçamento.